
Canções de Fernando Lopes-Graça com poesia de Fernando Pessoa: metáforas para a sensação, o tempo e a superação

Filipa Cruz

CESEM / NOVA FCSH

Na década de 30 do século XX, Fernando Lopes-Graça propõe-se problematizar a necessidade de criação de um *lieder* português, motivado de igual forma pela necessidade de criação de uma música artística nacional, traçada já no século anterior, e pela sua “afinidade pessoal com a literatura” (Cascardo 2010, 209), marcada por uma relação de grande proximidade com os membros da direção da revista *Presença*.

O debate em torno da definição desta canção “cultura” portuguesa envolveu, em diferentes ocasiões, a problematização da relação entre a música e a palavra e da conciliação entre os significados poético e musical, a consideração de problemas de prosódia característicos da língua portuguesa e, obviamente, uma reflexão sobre a possibilidade de unir meios artísticos com níveis de “continuidade histórica” e “processos evolutivos” profundamente díspares (Lopes-Graça 1942, 150). De entre os diversos autores portugueses musicados por Lopes-Graça, Fernando Pessoa sobressai pela assiduidade com que o seu material poético foi utilizado, constituindo as canções em causa objetos consequentes e determinantes de diferentes momentos do percurso estético e sociopolítico do compositor.

Por este motivo, propomo-nos examinar as canções de Lopes-Graça que recorrem à poesia do Ortónimo — *Põe-me as mãos nos ombros* (1934), *Sol nulo dos dias vãos* (1936), *O menino da sua mãe* (1936), *3 Canções de Fernando Pessoa* (1947-1950) e *Tomámos a vila depois de um intenso bombardeamento* (1960) —, bem como os seus contextos de produção e os discursos que marcaram a sua receção. A partir de uma análise comparativa das obras assinaladas, pretendemos discutir os diferentes recursos de conciliação entre música e poesia que Lopes-Graça nos propõe e, conseqüentemente, considerar diferentes processos de produção de um significado melopoético, tencionando, em última instância, refletir sobre os problemas epistemológicos que tendem a definir os discursos em torno deste género musical e da relação entre música e linguagem.

Palavras-Chave: Música e Poesia, Fernando Lopes-Graça, Fernando Pessoa, Canção

Filipa Cruz frequenta o Mestrado em Ciências Musicais, vertente de Musicologia Histórica, e é colaboradora do Grupo de Teoria Crítica e Comunicação do CESEM. As suas áreas de investigação englobam a música portuguesa do século XX e o estudo de intermedialidades, em particular a relação entre música e literatura.